

IRVING LUCIO DA SILVA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEÚDO  
PEDAGÓGICO**

Brasília  
2016

IRVING LUCIO DA SILVA

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Me: Sérgio Adriano Gomes

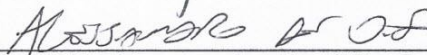
Brasília  
2016

## ATA DE APROVAÇÃO

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **Irving Lúcio da Silva** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO**.



\_\_\_\_\_  
**Prof. Me Sérgio Adriano Gomes**  
**Presidente**



\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr Alessandro De Oliveira Silva**  
**Membro da Banca**



\_\_\_\_\_  
**Prof. Esp Vinicius Fonsêca Neves Da Silva**  
**Membro da Banca**

**Brasília, DF, 14 / 11 / 2016**

## RESUMO

**Introdução:** No mundo contemporâneo, a alimentação inadequada e o sedentarismo fazem parte da vida dos adolescentes. É nesse contexto que surge a necessidade de discutir nas aulas de Educação Física questões referentes ao bem-estar mental e físico e à saúde, demonstrando aos alunos a importância que a prática regular de atividade física apresenta para se obter uma melhor qualidade de vida. Com isso, espera-se criar subsídios para que o aluno possa desenvolver atividades físicas com prazer e não com má vontade ou sacrifício. Ao mesmo tempo, contribui para a formação de um cidadão consciente e crítico, proporcionando conhecimentos que possam ser utilizados pelo aluno dentro e fora do âmbito escolar. **Objetivo:** Diante do contexto supra descrito o presente estudo, objetivou analisar o esporte como conteúdo pedagógico nas aulas de educação física. **Material e Métodos:** Trata-se de artigo de revisão, com uso de pesquisa do tipo bibliográfica, quanto aos meios, e exploratória, quanto aos fins. A abordagem do problema é do tipo qualitativa. **Revisão da Literatura:** A Educação Física Escolar é uma disciplina curricular com conteúdos próprios, relacionada a um conjunto de conhecimentos que têm a sua origem no domínio acadêmico da Educação Física. Para que se obtenha uma aprendizagem significativa, é necessário adequar o seu conteúdo às necessidades do aluno, devendo-se trabalhar com organização e sistematização o que será ministrado, observando os seus objetivos, bem como características, necessidades e histórico social dos envolvidos para que se possa elaborar métodos de ensino e avaliação eficientes. **Considerações Finais:** O maior desafio para a Educação Física Escolar na contemporaneidade é a superação das formas anteriores de atuação e concepção na escola. É necessário, pois, atuar sob o viés de interlocução com outras áreas, que possibilitem uma melhor compreensão do corpo em sua complexidade – ou seja, sob uma abordagem antropológica, biológica, psicológica, sociológica, política e filosófica. Enquanto componente curricular, a Educação Física Escolar deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, pois este vai produzir, reproduzir e transformá-la, para usar o jogo, o esporte, as atividades rítmicas, as danças e as ginásticas em benefício de sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Educação Física; Educação Física Escolar; Esporte.

## ABSTRACT

**Introduction:** In the contemporary world, poor diet and a sedentary lifestyle are part of teen life. It is in this context that the need to discuss in Physical Education issues relating to mental and physical well-being and health, demonstrating to students the importance of regular physical activity has to get a better quality of life. Thus, it is expected to create subsidies for the student to develop physical activities with pleasure, not grudgingly or sacrifice. At the same time, it contributes to the formation of a conscious and critical citizens, providing knowledge that can be used by the student to inside and outside the school environment. **Objective:** Before the above described context the present study aimed to analyze the sport as educational content in physical education classes. **Methods:** This is a review article, with research use of bibliographical, as the means, and exploratory, as the ends. The approach to the problem is the qualitative type. **Literature Review:** The physical education curriculum is a discipline with its own content, related to a body of knowledge that have their origin in the academic field of Physical Education. In order to obtain a significant learning, it is necessary to adapt its content to the needs of the student, it should-work with organization and systematization which will be taught by observing their objectives and characteristics, needs and social background of those involved to be to develop teaching methods and efficient evaluation. **Conclusions:** The biggest challenge for physical education in contemporary society is to overcome previous forms of performance and design in school. It is therefore necessary to perform under the bias of interlocution with other areas, to enable a better understanding of the body in its complexity - that is, from an anthropological approach, biological, psychological, sociological, political and philosophical. While curricular component, the Physical Education should introduce and integrate the student in physical culture movement, as this will produce, reproduce and transform it, to use the game, the sport, rhythmic activities, dances and gymnastics for the benefit their quality of life.

**Keywords:** Physical Education; School Physical Education; Sport.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>9</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
3.1 A trajetória da Educação Física no Brasil .....	10
3.2 Formação em Educação Física .....	12
3.3 A Educação Física e seus conteúdos .....	14
3.4 Quem são os alunos .....	15
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>
<b>ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....</b>	<b>21</b>
<b>ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....</b>	<b>23</b>
<b>ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DE TCC.....</b>	<b>24</b>
<b>ANEXO F: AUTORIZAÇÃO (autorização artigo biblioteca).....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Machado (2006), já em 2.500 a.C., na Grécia Antiga, os gregos, com sua devoção aos seus deuses (Zeus, rei dos deuses; Ares, deus da guerra; Atena, deusa da sabedoria, da justiça, da guerra e das artes; Dionísio, deus das festas, do prazer e do vinho, dentre outros), realizavam competições para agradá-los. Foi, contudo, em 776 a.C. que estas competições se organizaram, reunindo atletas de várias cidades-estado que não somente Atenas, compondo, então, a partir daí, o que se denominou “Jogos Olímpicos”, pois eram realizados em Olímpia.

De lá para cá, o teor religioso foi se perdendo, para dar lugar a outro significado: o de trazer bem estar físico e mental aos participantes. Atualmente, portanto, o “jogo” envolve várias nuances, revelando, contudo, um ponto em comum: o de consistir em uma competição que tem regras que definem perdedor e ganhador, podendo, ou não, estipular premiação para aquele que vencer o jogo proposto (MACHADO, 2006).

Nos esportes, tem-se o jogo, que, além das regras que definem perdedor e ganhador, conta com o uso de estratégias e táticas para se alcançar a vitória, mas, também, convive-se com o conteste, que é, em resumo, a interferência de planos por parte do opositor. A diferença entre um e outro é que, no conteste, não há uso de táticas nem de estratégias, sendo, também, pouco verificada a iniciativa individual – ao contrário do jogo, onde essa é percebida de forma intensa (BETTI; ZULIANI, 2002).

No passado, a Educação Física tinha os seus paradigmas relacionados à classe médica (higienista) e às instituições militares. A forma higienista de vida foi adotada com vistas a promover melhorias na qualidade de vida da população, promovendo mudança de hábitos de higiene e de saúde.

Nos primórdios, havia um favorecimento da educação do corpo, cuja meta era constituir físico equilibrado organicamente e saudável, que se mostrasse menos susceptível às doenças. Cultivava-se um pensamento intelectual e político de melhorar a genética da raça humana: a miscigenação verificada entre os escravos

consistia em uma ameaça à mistura desqualificadora da raça branca. Por esta razão, em associação à Educação Física, a educação sexual apregoava sobre a responsabilidade de homens e mulheres quanto à prevenção, para que se mantivesse o que eles denominavam soberania racial branca (GHIRALDELLI JÚNIOR, 1991).

Nesse período, o modelo seguido era o europeu, que se firmava em princípios biológicos. A base do movimento era, portanto, de natureza política, cultural e científica, sendo conhecido como Movimento Ginástico Europeu. Esta foi a primeira sistematização no Ocidente da Educação Física (GÓIS JÚNIOR; LOVISOLO, 2003).

Atualmente, a Educação Física Escolar é uma disciplina curricular que possui conteúdos próprios, estando relacionada a um conjunto de conhecimentos que têm a sua origem no domínio acadêmico da Educação Física (SAVIANI, 1994). Contudo, para que se obtenha uma aprendizagem significativa, é necessário adequar o seu conteúdo às necessidades do aluno. Deve-se, pois, trabalhar com organização e sistematização daquilo que será ministrado, observando os seus objetivos, bem como características, necessidades e histórico social dos envolvidos para que se possa elaborar métodos de ensino e avaliação eficientes (DAOLIO, 2004).

O maior desafio vislumbrado para a Educação Física Escolar consiste na superação das formas anteriores de atuação e concepção na escola, devendo esta ser trabalhada sob o viés de interlocução com outras áreas, que possibilitem uma melhor compreensão do corpo em sua complexidade – ou seja, sob uma abordagem antropológica, biológica, psicológica, sociológica, política e filosófica (RODRIGUES, 2003).

Por outro lado, há que se considerar que o ensino de outras modalidades físicas, tais como a capoeira e a dança, exigem profissionais que trabalhem com formação corporal, não necessitando se tratar especificamente de graduados em Educação Física. Deste modo, a forma de organização das disciplinas escolares parece demarcar especializações ou territórios, cujas fronteiras dificilmente são quebradas, apesar do discurso da interdisciplinaridade ou das tentativas de



flexibilização do modelo curricular disciplinar, como, por exemplo, a ideia dos temas transversais (MACEDO, 1998).

No mundo contemporâneo, a alimentação inadequada e o sedentarismo fazem parte da vida dos adolescentes. É nesse contexto que surge a necessidade de discutir nas aulas de Educação Física questões referentes ao bem-estar mental e físico e à saúde, demonstrando aos alunos a importância que a prática regular de atividade física apresenta para se obter uma melhor qualidade de vida. Com isso, espera-se criar subsídios para que o aluno possa desenvolver atividades físicas com prazer e não com má vontade ou sacrifício. Ao mesmo tempo, contribui para a formação de um cidadão consciente e crítico, proporcionando conhecimentos que possam ser utilizados pelo aluno dentro e fora do âmbito escolar (NEIRA; NUNES, 2011).

Diante desse quadro, elaborou-se a seguinte situação-problema para ser respondida: como a Educação Física está inserida no contexto das instituições escolares contemporâneas, e quais as contribuições por ela dadas aos alunos?

Diante do contexto supra descrito o presente estudo, objetivou analisar o esporte como conteúdo pedagógico nas aulas de educação física.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Quanto aos meios utilizados, esse estudo pode ser identificado como bibliográfico, na medida em que é essa a pesquisa conduzida “com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2005). A busca por dados identificou fontes disponibilizadas em meio impresso e digital, tendo sido considerados na seleção livros, artigos científicos, teses e dissertações publicadas e indexadas entre 1998 e 2016, no idioma português, com disponibilização do texto completo na internet. A pesquisa realizada em *sítes* indexados foi feita através da informação das seguintes palavras-chave: Educação Física, Educação Física Escolar, Currículo.

A abordagem do problema é do tipo qualitativa. Nesse tipo de pesquisa, vislumbra-se a existência de uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, que não pode ser expressa em números. Segundo Richardson (2011), as investigações qualitativas têm sido utilizadas em pesquisas particulares ou

complexas, buscando descrever tal complexidade, analisar a interação de determinadas variáveis, contribuir para a mudança de determinado grupo, e compreender os dinâmicos processos dos grupos sociais.

A classificação como estudo qualitativo se sustenta na medida em que o objetivo é analisar aspectos referentes à Educação Física escolar e seus conteúdos, realizando considerações à luz do público a quem ela se dirige (os alunos).

Quanto aos fins, a pesquisa é do tipo exploratória, tendo em vista que é este o tipo de estudo que “visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva”. Para Vergara (2005), neste tipo de pesquisa busca-se a compreensão do problema de pesquisa.

A revisão de literatura contemplou aspectos relacionados à Educação Física Escolar.

### **3 REVISÃO DA LITERATURA**

#### **3.1 A trajetória da Educação Física no Brasil**

Em 1939, ocorreu nas instituições militares à formação dos primeiros profissionais que atuariam na Educação Física, houve certa dificuldade para colocar em prática os projetos aprovados pelo governo que buscaram introduzir a Educação Física nas instituições de ensino. Chama a atenção para o atraso que existia no Brasil quanto à instrução ou educação. A cópia de métodos de ensino de países da Europa não resolveria os problemas. Enquanto os processos permanecessem os mesmos, arcaicos e rotineiros, não era suficiente mostrar novos programas, se não houvesse pessoas qualificadas para ensinar, sendo que a iniciativa do governo era inexistente e a privada quase nula, Neira e Nunes (2011)

Em 1927, ainda conforme Neira e Nunes (2011), Jorge de Moraes volta a abordar a questão da formação dos professores para atuarem na área da Educação Física, mencionando o atraso da Educação Física brasileira em comparação com os países da Europa, pois estes haviam reconhecido o valor deste componente curricular. Reforçando o espírito nacionalista do governo, foi promulgado o Decreto

Lei nº 2072, em oito de março de 1940, que dispunha sobre a obrigatoriedade da Educação Física. Em 1942, a Educação Física torna-se ensino industrial; em 1944, no ensino comercial e, em 1946, no ensino agrícola, devido à necessidade da força de trabalho, desenvolvendo o caráter e as demais qualidades morais de dignidade e virtude. Assim, o desporto passa a ser usado para instituir o espírito de solidariedade, de sacrificar-se pelo comum nas empresas (RODRIGUES, 2003).

Para Ayoub (2005), nesse período, a Educação Física esteve voltada às práticas do adestramento físico e do esporte, resultantes da política governamental daquele momento histórico, quando foram criadas novas escolas de Educação Física no país para difundir esses ideais, permanecendo esse quadro até o final da década de 60. Desta forma, menciona o autor, a questão da formação profissional em Educação Física somente toma novos rumos após o Golpe Militar de 1964, com o Decreto Lei n.º 705 de julho de 1969, quando se torna obrigatória nos níveis de ensino, tendo como base as práticas desportivo-recreativas e a organização militar. Isto ocasiona a necessidade de uma regulamentação para os cursos de Educação Física.

O parecer do Conselho Federal de Educação nº 894, de 2 de dezembro de 1996, surge, estabelecendo um eixo curricular uniforme para todas as escolas de Educação Física de 3º grau, um currículo mínimo de 1800 horas/aula, tempo mínimo de três anos, inclusão de disciplinas à formação educacional, como Didática geral, Didática da Educação Física, História e Sociologia da Educação Física e dos desportos. No entanto a inclusão da Educação como a disciplina obrigatória do primeiro ao terceiro grau (Lei nº 5692/71) gera a necessidade da formação de profissionais de Educação Física. Consequentemente houve um aumento quantitativo no número de cursos, havendo destaques para o desenvolvimento técnico-desportivo e na aliança da Educação Física à Educação Moral e Cívica, propondo-se, dessa forma, uma integração do civismo com o esporte (AYOUB, 2005).

Esta herança, até nos dias de hoje, é comum de ser encontrada, no contexto escolar, pelo forte e quase que exclusiva vinculação da Educação Física ao esporte, havendo escolas que adotam o sistema de clubes, onde os alunos escolhem a modalidade esportiva de sua preferência para vir a praticá-la, refletindo

na ausência da prática de outras manifestações da Educação Física (RODRIGUES, 2003). Sem dúvida alguma, este fato leva a um empobrecimento da Educação Física escolar, a um direcionamento e conteúdo sem opções que não três ou quatro modalidades esportivas, colocando de lado a grande abrangência e diversidade que possui, conforme a especificidade.

### **3.2 Formação em Educação Física**

O processo de formação em Educação Física vem passando por discussões e as mudanças curriculares nos cursos superiores passaram a se concretizar a começar da Resolução 03/87. Porém, essas mudanças, embora apoiadas em um poderoso discurso, pouco trouxeram de alterações significativas à realidade das instituições de formação da área (GUNTHER, 2000).

A educação física tem suas proveniências fundamentais na esfera intelectual da medicina e nas experiências dos militares, marca que traz ainda hoje, a forte influência do método francês foi determinante, pois reunia exatamente as duas tendências citadas acima. Esse método serviu como referência não apenas para a formação militar como também para o sistema de ensino no final da década de XX (LUCAS, 2004).

Defronte do cenário existente na universidade e das questões específicas do ramo, a inevitabilidade da modificação se efetivou por intermédio da Resolução 003/CFE/87, que trouxe orientações e princípios para a organização dos currículos e atribuiu às instituições superiores de Educação Física o compromisso de propiciar discussões a respeito da área que pudessem auxiliar a possível oferta de bacharel e/ ou licenciatura (NUNES; RUBIO, 2008).

Em análise da reorganização dos currículos dos cursos superiores de Educação Física, Ayoub (2005) indica a viabilidade de escolha por “uma transformação numa perspectiva histórico-social concreta ou por uma proposta reformista, num continuísmo hegemônico”. A divisão do curso em licenciatura e bacharel foi interpretada de forma errônea, onde o bacharel estaria voltado para o estudo acadêmico e ao licenciado competiria o papel de consumidor deste conhecimento científico, este mal-entendido poderia ser desfeito por meio de uma

compreensão de que nos dois casos seria possível a produção de conhecimentos em constante interação com a realidade.

Para Daolio (2004), há duas possibilidades que vem sendo elaboradas no sentido de promover mudanças na formação profissional em Educação Física, contudo em posições opostas. De um lado ocorre uma dedicação na educação generalista, de formação humanista, fundada na reflexão crítica, por outro lado, uma formação voltada para o aperfeiçoamento, para a divisão do saber voltado ao saber técnico, que ganha corpo através do bacharelado.

Por meio da análise de algumas pesquisas sobre a formação inicial do professor de Educação Física, constata-se que, de fato, não há grandes mudanças nos currículos dos cursos superiores (NEIRA; NUNES, 2011).

De acordo com Nunes e Rubio (2008), talvez a situação seja mais bem interpretada como reforma do que modificação, de concreto há um aumento da carga horária, ocasionando o prolongamento do curso, o que sinaliza necessariamente em alterações na concepção curricular.

Segundo Neira e Nunes (2011), o processo de formação em Educação Física tem se alternado entre continuar com o método tecnicista ou encará-lo de uma nova forma, organizando as áreas de conhecimento de forma pouco aprofundada, adquirindo o conhecimento fracionado e sob a mesma forma de organização de trabalho.

O que vem guiando a estrutura acadêmica da Educação Física é um saber com preeminência utilitarista e funcional, que prioriza a habilidade técnica do docente, restringindo a ação pedagógica à distinção e aplicação de procedimentos funcionais que possibilitem a máxima eficácia nos resultados. Desta forma auxiliando para que no futuro o profissional de Educação Física passe a exercer sua função de forma despreocupada com o cunho pedagógico de sua ação. Lucas (2004)), define que a partir do momento que não é oportunizado o movimento de investigação e reflexão da bagagem adquirida durante a graduação, o resultado é a falta de ponderação que se abrange no desempenho da função.

### 3.3 A Educação Física e seus conteúdos

Segundo Betti e Zuliani (2002), a Educação Física deve assumir as responsabilidades de formar um cidadão capaz de se posicionar criticamente diante de novas formas da cultura corporal do movimento, e, enquanto componente curricular, deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento, pois este vai produzir, reproduzir e transformá-la, para usar o jogo, o esporte, as atividades rítmicas, as danças, ginásticas, em benefício à qualidade de vida.

Para Darido (1999), a “Educação Física na escola deve proporcionar condições para que os alunos obtenham autonomia em relação à prática da atividade física”, ou seja, que esta prática não se resuma às aulas de Educação Física, mas também coloca que, esse objetivo só será alcançado se os alunos encontrarem prazer nas aulas, pois apreciando determinadas práticas corporais é mais provável desejar continuá-las caracterizando uma ligação de prazer.

De acordo com Marinho e Brhuns (2006), o esporte merece um destaque todo especial, pois os professores deixam muito a desejar nessa parte da Educação Física, acabam só trabalhando com os alunos os desportos básicos como: o basquete, futsal, handebol e o voleibol, este já possui regras e características diferenciadas dos demais, e deve-se trabalhar e explorar um pouco de todas as modalidades possíveis com os alunos.

O esporte pode ser utilizado de forma lúdica, mas que promova a socialização entre os participantes, bem como o respeito e a oportunidade de ampliar suas relações, pois, segundo Marinho e Schwartz (2008), o jogo representa coordenações sociais, com normas as quais os alunos se submetem, para depois viver em sociedade. O desporto prepara para viver num mundo cheio de regras e limitações onde, segundo Piaget (1978), a regra é uma regularidade imposta pelo grupo e de tal sorte que a sua violação represente uma falta. Outra manifestação corporal são aquelas vinculadas ao ritmo que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais as atividades rítmicas e expressivas são: As manifestações da cultura corporal que possui como característica comum à intenção da expressão e comunicação por meio de gestos, na presença de ritmos, sons e da música, onde se inclui as danças, mímicas e brincadeiras cantadas. Através das danças, o aluno poderá se expressar melhor, perder a timidez, soltar-se mais, desenvolver seu

corpo, conhecer culturas e expressões diversas e conhecer as qualidades do movimento expressivo (BRASIL, 1998).

É necessário explorar todos os conteúdos e fazer com que o aluno vivencie um pouco de cada um, proporcionando aulas atrativas e diferenciadas. Os alunos necessitam adquirir conhecimentos, não apenas do como fazerem exercícios físicos, de como praticarem os esportes, mas de serem capazes de entender e analisar a sua condição de sujeito cultural e histórico, numa sociedade que possui uma cultura de movimento da qual ele faz parte. Além disso, não se pode negar-lhes a aquisição do conhecimento científico e a forma de tratá-lo metodicamente (NEUENFELDT, 2008, p.153).

### **3.4 Alunos: Características**

Conforme Castells (1999), nos dias atuais, o mundo vive em uma era informacional na qual praticamente toda a sociedade se encontra interligada, sendo as suas tarefas facilmente realizadas por meio de computadores.

Realmente, a possibilidade de estar conectado o tempo todo, de ter contato com as pessoas, informações e acontecimentos a todo o momento deslumbra qualquer pessoa. No caso dos adolescentes, aparelhos tecnológicos como celulares e, mais recentemente, os smartphones e os tablets viraram quase que uma parte do corpo, tendo sido elevados à condição de itens indispensáveis à sua sobrevivência social. É este, aliás, o argumento mais utilizado para que passem horas a fio fazendo uso das facilidades trazidas por eles.

Por esta razão, não se pode ignorar que, atualmente, o comportamento de um adolescente tem características diferentes daquele que vivenciou os anos 60 e 70 (geração X). Isto porque o contexto sócio, econômico e cultural contemporâneo demonstra um horizonte que contempla a acessibilidade e o largo uso da tecnologia, caracterizando, então, o que se convencionou chamar “juventude digital”, assim tida aquela composta pelos jovens da geração Y, que tem entre 20 e 29 anos, e da geração Z, que possuem entre 12 e 19 anos (SILVA et al. 2007).

A geração Z, por sua vez, embora também conviva com a tecnologia, verifica-se que os seus comportamentos são mais amplificados, especialmente no

que tange à grande familiaridade com jogos eletrônicos, especialmente incorporados no cotidiano desta geração. São, portanto, também aficionados pela rapidez e instantaneidade, como as pessoas da geração Y, porém mais voltados para a competitividade, em decorrência do desenvolvimento desta característica nas competições efetivadas nos jogos *on line* (SIQUEIRA, 2012)

Já a geração Z, que se estendeu a partir de 2001 até os dias atuais, tem as seguintes características: dinamicidade e inovação; convivência direta com a tecnologia e com a ciência (por isso, os seus componentes são chamados “nativos da internet”); realização de diversas tarefas ao mesmo tempo; imediatismo e espírito crítico, com mudança de opinião por diversas vezes; preocupação com questões ambientais; formação profissionais mais exigentes, flexíveis e versáteis (SIQUEIRA, 2012).

O fato é que os nascidos a partir dos anos 80, enquadrados nas gerações Y e Z, possuem características particulares, que devem ser consideradas para que se possa proceder a uma elaboração mais acertada dos conteúdos da disciplina de Educação Física (MATTOS, 2006). Ao falar de uma “cultura jovem”, penso que adolescentes de distintas épocas, lugares e ambientes sociais procuram constantemente dar às suas ações um estilo de vida que lhes seja peculiar, estilo este muitas vezes caracterizados pela inovação, pela negação dos valores considerados tradicionais, e tais características se aproximam de uma forma bastante expressiva das atitudes deferidas pelos praticantes de esportes radicais (UVINHA, 2001).

No desenvolvimento de um programa com os estudantes do Ensino Médio, é muito fácil constatar a presença de pessoas interessadíssimas na prática esportiva, dispostas a “treinar” e, até mesmo, a competir no ambiente escolar. Esses alunos são um estímulo ao professor, mas, por vezes, um incômodo aos demais. Por outro lado, os alunos com um domínio menos eficiente do comportamento motor têm maior tendência ao desinteresse e pouco envolvimento com as aulas. Tal situação surge pelo transtorno que traz a vivência do fracasso no desempenho de



qualquer atividade. Essa frustração é maior quando a atividade proposta é altamente expositiva, como é o caso da prática motora (AYOUB, 2005).

O resultado de estudo realizado sobre as preferências da geração Z verificou-se que os jovens a ela pertencentes gostam de praticar atividade física. Uns gostam de jogar, outros, por entenderem que o conteúdo é insuficiente, demonstram ansiados por novidades, tendo destacado outras modalidades esportivas para serem praticadas além das comumente indicadas, como vôlei, futebol e handebol. Embora revelassem gostar destes esportes, disseram se sentir entediados em repetir os mesmos fundamentos e práticas (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO, 2008).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral do estudo foi analisar o esporte como conteúdo pedagógico nas aulas de educação física. Para atingi-lo, foram identificados como objetivos específicos os seguintes: pesquisar sobre o histórico da Educação Física no Brasil; destacar aspectos referentes à formação do profissional em Educação Física; analisar os conteúdos da Educação Física Escolar; identificar os perfis dos alunos das instituições escolares contemporâneas; e delinear as contribuições da Educação Física Escolar para o processo educacional do aluno. A questão problema que se pretende responder é a seguinte: como O esporte está inserido no contexto das instituições escolares contemporâneas, e quais as contribuições por ele dadas aos alunos?

O fato é que o esporte invadiu a escola, então é muito importante entender as razões e as raízes que motivaram essa situação. Cada vez mais distantes da realização de atividades físicas ou da prática de esportes, tem-se uma geração tecnológica, apegada aos jogos virtuais. Finalizo afirmando que o esporte e a escola é uma integração possível, é um casamento que pode trazer inúmeros benefícios para os envolvidos no processo educativo.

## REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Vol. I, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)*. Educação física. Ministério da Educação, 1998.
- CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DAOLIO, J. *Educação Física e o conceito de cultura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, S. C.; et al. *Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações*. Motriz, vol. 5, n. 2, Dezembro/1999.
- GHIRALDELLI JUNIOR, P. *Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. 3. ed. São Paulo, Loyola. 1991.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOIS JUNIOR, E.; LOVISOLO, H. Descontinuidades e Continuidades do movimento higienista no Brasil do século XX. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, vol. 25, n. 1, set. 2003.
- GÜNTHER, M. C. C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física Na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, Vol. 14, n. 1, p. 85- 91, jan./ jun. 2000.
- LUCAS, B. B. A Educação Física e a formação corporal em uma escola progressista: um olhar etnográfico. 2004. *Dissertação (Mestrado em Educação Física), Programa de Pós-Graduação em Educação Física*, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2004.
- MACEDO, E. F. Os temas transversais nos parâmetros curriculares nacionais. *Química Nova na Escola*, n. 8, p. 23-27, nov. 1998.
- MACHADO, A. A. Educação Física no Ensino Superior: *Psicologia do Esporte*. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MARINHO, A.; BRHUNS, H. T. (Org.). *Viagens, lazer e esporte: O espaço da natureza*. Barueri: Manole, 2006.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura como conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 88, set. 2008.

MATTOS, M. G. *Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola*. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para o currículo de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011.

NEUENFELDT, D. J. *Esporte, Educação Física e Formação Profissional*. Lajeado, RS: Editora Univates, 2008.

NUNES, M. L. F.; RUBIO, K. Os currículo (s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem Fronteiras*. São Paulo, v. 8, n.2, 2008.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. *Revista Corpoconsciência*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 35-56, jan./jun. 2008.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, G. A avaliação na educação física escolar: caminhos e contextos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, Barueri, v. 2, n.2, p11-21, out. 2003.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In C. J. Ferretti, D. M. L. Zibas, F. R. Madeira, & M. L. P. B. Franco (Orgs.), *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar* (pp. 151-68). Petrópolis: Vozes. 1994.

SILVA, L. S. et. al. Motivação e adesão no esporte infanto-juvenil. In: *Coleção Pesquisa em Educação Física*, Jundiaí, v. 5, n. 1, 2007.

SIQUEIRA, D. da C. O. *Corpo, comunicação e cultura*. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA JÚNIOR, M. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em educação física: trajetória, orientações legais e implicações pedagógicas. In: M. S. T. (Org.). *Prática pedagógica e formação profissional na educação física: Reencontros como caminho interdisciplinares* 2. ed. Recife, PE: Edupe, 2010.

UVINHA, R. R. *Juventude, lazer e esportes radicais*. São Paulo. Manole, 2001.

## **CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

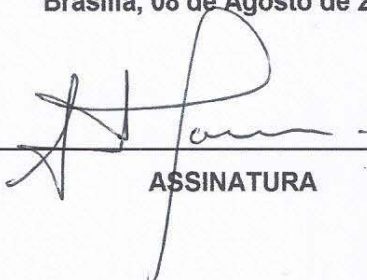
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### **Declaração de aceite do orientador**

Eu, Sérgio Adriano Gomes, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Irving Lúcio da Silva, no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 08 de Agosto de 2016.



\_\_\_\_\_  
ASSINATURA



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

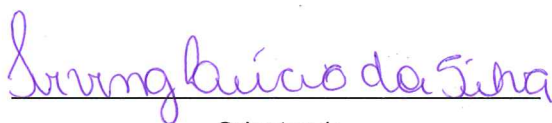
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

### Declaração de Autoria

Eu, Irving Lúcio da Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

**Brasília, 14 de Novembro de 2016.**

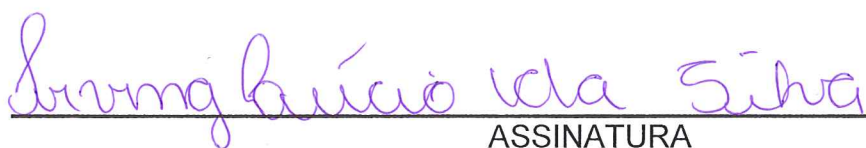


Orientando



## FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Irving Lúcio da Silva RA: 21554840 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO no dia 14/ 11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA

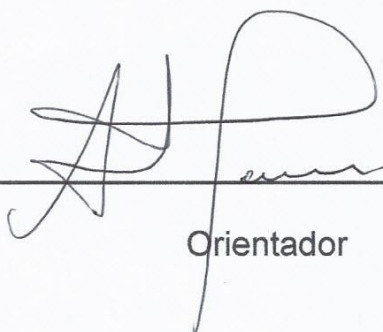




## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Sérgio Adriano Gomes, venho por meio desta, como orientador do trabalho: **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO**, autorizar sua apresentação no dia 14 /11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



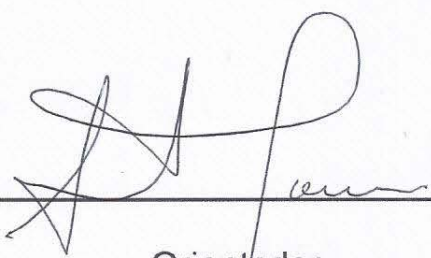
\_\_\_\_\_  
Orientador



## FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEÚDO PEDAGÓGICO, do aluno (a) IRVING LÚCIO DA SILVA autorizar sua apresentação no dia 14 /11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



---

Orientador

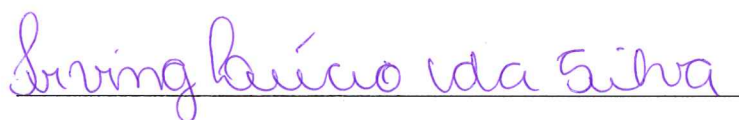




## AUTORIZAÇÃO

Eu, Irving Lúcio da Silva RA 21554840, aluno (a) do Curso de Educação Física, do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O ESPORTE COMO CONTEUDO PEDAGOGICO, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 14 de Novembro de 2016.



Assinatura do Aluno

